



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	IDAS E VINDAS: ARTE, CARTOGRAFIA E VIVÊNCIAS BRASIL/ÁFRICA
Autor	CERISE DE MATTOS GOMES
Orientador	CLAUDIA VICARI ZANATTA

IDAS E VINDAS ARTE, CARTOGRAFIA E VIVÊNCIAS BRASIL/ÁFRICA

Cerise Gomes, graduando em Artes Visuais
Claudia Zanatta orientadora
Instituto de Artes – UFRGS

Parte integrante do Grupo de pesquisa chamado CIDADANIA e ARTE, o projeto de pesquisa “Arte pública participativa: articulação entre poética e cidadania”, originado no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como foco pesquisas poéticas voltadas ao espaço urbano, especialmente público. O grupo é coordenado pela Prof. Cláudia Zanatta e tem entre seus componentes alunos de graduação e de pós-graduação. Ao longo de vários anos, o grupo vem desenvolvendo pesquisas que investigam as relações de cidadania no espaço público. Em 2018, o grupo organizou o I Simpósio Internacional. Intervindo, migrando e (se) deslocando. A investigação aqui apresentada é resultante dessa aproximação ao tema da imigração. Com base nas leituras teóricas e afinidade à poética de artistas que trabalham deslocamentos passei a desenvolver uma série de propostas participativas, inicialmente, com um imigrante africano oriundo da cidade de Dakar no Senegal - África, chamado Makthar Diop. Posteriormente, a partir das práticas chamadas Rodas de Leitura: A conversa Infinita, preparatórias ao II Simpósio Internacional que ocorrerá em 2019, conheci o imigrante Vanito Bonadji, de Guiné-Bissau - África, o qual passou a integrar a pesquisa. Ambos residem em Porto Alegre e a investigação é da vivência deles nessa cidade, nesse espaço público. Pensar deslocamentos, migração faz parte de uma das vertentes de temas desenvolvidos pelo Cidadania e Arte, relacionado aos deslocamentos (muitos deles forçados), migrações e territórios. O objetivo é compreender melhor a forma como fronteiras definidas geograficamente, politicamente e que guardam em seus espaços especificidades socioeconômicas, culturais são estendidas. Poderia o imigrante flexibilizar essas membranas semipermeáveis para dialogar com as peculiaridades de outros espaços, dissolvendo-se em um território maior, em um mapa estendido com outras vivências? A pesquisa questiona também a força de construção de uma nova identidade e seus simbolismos nesse novo território. A metodologia se compõe de entrevistas, conversas gravadas ou escritas em livros elaborados especificamente para a pesquisa, cartas. A essa metodologia denominei de Escuta. Além da escuta e busca de elementos que identifiquem a cultura das cidades de origem dos imigrantes, integra a metodologia uma prática cartográfica, com o objetivo de investigarmos tanto o processo de vinda dos imigrantes com seus deslocamentos e desligamentos necessários, quanto a construção de um pertencimento nesse espaço desconhecido. Cartografar um território que abrange a cidades de origem do imigrante – Dakar e Guiné-Bissau e território atual – Porto Alegre. Partindo dos elementos que vão surgindo: memórias do emocional, filosófico, político, religioso, psicológico, poético, simbolismos afetivos, casa, infância, escola, cores, cheiros, culinária, fotografias, notícias, diálogos atuais com amigos, parentes. Estamos em processo de construção de Mapas Poéticos Conceituais mediante a metodologia Cartográfica. Construir os Mapas nos possibilita permear mundos complexos e diversos que acontecem com o ato de se deslocar, migrar.